

# Apresentação

Este, mais um, esvoaçar de *Asas da Palavra*, reveste-se de galas e dirige seus instrumentos de direção em rumo retro, ao reencontro do Padre Vieira e seu verbo de maravilha, íntegro sempre, vigoroso sempre, intenso e apurado no falar às pessoas de seu tempo e às pessoas de todos os tempos. Vieira é a mais bela, intrigante e instigante voz, inteiramente nova, até no agenciamento verbal de seus sermões, que dominam o debate político no século XVII. Sua vida de oitenta e nove anos, cinquenta deles vividos no Brasil, sendo que quase nove, na Amazônia, é um enrodilhado de várias pontas, voltadas a causas a que se empenhou com obsessão, como a defesa de um futuro de congraçamento a todos os homens do mundo, sob a égide geral de Cristo e ao comando pessoal de um excepcional rei português. Pela essência dessa vontade, de seu senso de paz e justiça, Vieira ultrapassou seu tempo, já que o sonho de fraternidade universal continua agitando os homens de bem, obstando passados quatrocentos anos do nascimento do Jesuíta. Idéias corajosas nunca antes alimentadas e divulgadas, estatura mental francamente genial, Vieira é inconfundível no trato das palavras que, sob o seu comando, alcançaram estágios de sublimada beleza. Existência itinerante, andarilha, irrequieta. Testemunha de desmandos e poderes exacerbados, arbitrários, diante de que fez ecoar sua voz audaz e impetuosa, repleta de paixão e esperança.

Possivelmente alguém haverá de pensar que todas as biografias, os retratos, as memórias, as análises e interpretações da imensa obra de Vieira encontram-se já estabelecidos, e esgotadas as iniciativas por entender seus juízos, suas razões e motivações. É certo que, nos mais de três séculos de sua morte no 18 de junho de 1697, não cessaram de se avolumar os estudos dados à compreensão da personalidade complexa do missionário e à dissecação de sua vasta e multiforme obra. Desde ali, a bibliografia vieiriana se multiplica com a revelação de novas facetas, de novos significados incrustados nos feixes de sua produção. Desde lá novas vertentes exploradoras se flexionam e se renovam, haja vista haver sempre mais uma dimensão não tão facilmente percebida nos horizontes lingüísticos e de ideação do Padre. Por tratar-se de um fabuloso texto, repleto de sendas, às vezes indivisas, de meandros profusos de fios imbricados e dialogantes, quando de um abraço mais íntimo com seu discurso, desdobra-se essa matéria em mais planos a devassar e interrogar, como que inesgotavelmente, mais ainda à vista de seus sentidos atuais, ou melhor, intemporais.

É essa intimidade que se cultiva em mais este número de Asas da Palavra. Um abraço, não para exumar obrigatoriamente, quatrocentenariamente um escritor, ao intuito de registrar notas de efemérides, de festejos e aplausos pró-forma. Como se verá, os estudiosos que contribuem com este número afluem lícidos às páginas e depõem, à alegria do leitor, análises e interpretações que expõem, reviram, rediscutem as dobraduras interiores tanto da parênese, quanto das cartas, das defesas, dos diálogos, dos “papéis”, assim nomeados, ao tempo de Vieira, os escritos práticos, de mais serventia nos ordenamentos institucionais.

Asas da Palavra - Antônio Vieira se constitui de dezesseis estudos, empenhados à ausculta geral dos discursos devoto e profano, ambos vertidos para além das questões de conversão e fé. Aliás, razões sacras e políticas caminham juntas, montadas e emparelhadas no grande texto de Vieira que alia o cultivo da palavra de Deus ao sonho de transformação política.

Os estudos, agrupados em ordem alfabética, começam com a pesquisa da Professora Adma Muhana- USP, que, da investigação “Do processo de Vieira na Inquisição” imerge nos subterrâneos da obra “dita profética do Jesuíta, desvelando-a quanto à origem, sob o apoio dos autos do processo que a Santa Inquisição moveu contra o Jesuíta. É um trabalho de grande importância à compreensão das circunstâncias de que derivam os escritos messiânicos de um Vieira em ânsia por antever um futuro de esperança à humanidade.

Alcir Pécora (UNICAMP), em “Para ler Vieira: As três pontas das analogias nos Sermões”, aciona seu profundo e minucioso saber sobre o discurso vieiriano, para, contrariamente à tese de uma obra pautada por idéias contraditórias, afirmar o texto do Padre como o conjunto de partes coesas, todas dirigidas à elevação de Portugal e do homem, considerado em sentido geral.

Aldrin Moura de Figueiredo (UFPA), em “Memorabilia Jesuíta: Antônio Vieira e a historiografia da Amazônia no século XIX”, detém-se na análise do acervo de antigas bibliotecas e no gosto pelo memorialismo, entre os letrados paraenses do fim do século XIX e começo do XX. Escavando esse veio é que o historiador depara, entre outros pensadores, com Antônio Ladislau Monteiro e Ignácio Cerqueira e Silva voltados positivamente à compreensão das idéias de Vieira.

O professor Alírio Cardozo (UFMA), em “O armazém de Deus: a natureza amazônica segundo Antônio Vieira”, prende-se ao texto de Antônio Vieira, com a preocupação de entender a maneira como a percepção do pregador colhe e registra os dados referentes à natureza singular e grandiosa do universo amazônico, tais como as chuvas, o sistema dos rios, a abundância de elementos da flora, da fauna e demais espécies amazônicas, sobre que se prende a atenção e certa escrita de Vieira.

“A palavra divina na surdez do rio Babel” é o título de minha contribuição (Amarilis Tupiassú - UNAMA) à revista. É um trabalho feito com o objetivo de investigar os propósitos evangelizadores da Missão, centrados na necessidade de os missionários dominarem as várias línguas indígenas não integradas ao tronco tupi, com as quais Vieira, ao chegar à Amazônia, se angustia, de vez que, sem a fluência nesses idiomas, segundo o Padre, de “dificultosíssimo” entendimento, seria certo o fracasso da ação catequizadora.

O professor Audemaro Taranto Goulart (PUC-MG), no estudo “A inteligência dialética nos sermões de Vieira”, examina, com ênfase e agudeza “as maneiras sob que

o raciocínio se apresenta” no “Sermão pelo Bonsucesso das armas de Portugal contra as da Holanda”.

No ensaio “Os tristes, brutos índios de Vieira, ou um missionário aturdido”, o professor Benedito Nunes (UFPA), não obstante destacar, no título de seu estudo, facetas não edificantes atribuídas pelo Padre aos índios, disserta, com apoio em textos de um Vieira amazônico, sobre um outro Vieira, contrafeito, é certo, quanto aos desmandos da escravização do nativo, mas entusiasmado com a inteligência no modo como o indígena absorve os preceitos cristãos.

O professor Geraldo Mártires Coelho (UFPA), em seu estudo “Choques culturais na Amazônia seiscentista: colonos, padres, índios e...Antônio Vieira” percorre “as grandes linhas da relação entre a língua portuguesa e as línguas indígenas na Amazônia como um todo no correr do século XVII, de modo a evidenciar que a busca dos códigos lingüísticos indígenas por parte de diferentes agentes da colonização mostrar-se-ia como essencial ao enraizamento da conquista”.

O docente da UnB, Henryk Siewierski em seu estudo “O tempo, como mundo na História do futuro do PE. Antônio Vieira” ocupa-se em - dir-se-ia – desfiar a trama argumentativa que fundamenta as razões proféticas de um Vieira, estribado nas Escrituras, para prever a destinação de Portugal à cabeça do quinto império do mundo.

“Sermão, Vieira, Performamce” é a contribuição de Jerusa Pires Ferreira (PUC - SP) à ampliação do conhecimento sobre Antônio Vieira. Seu estudo conduz aos amplos espaços sacros barrocos onde ressoa o verbo ou a “teatralização” persuasiva de Vieira. Como apoio aos seus argumentos, a professora busca subsídios em Paul Zumthor que define “performance” como o envolvimento “mágico” entre o orador e o público, ambos fascinados, quando a fala ecoa para concretizar os efeitos da oralização.

João Adolfo Hansen (USP) vem às páginas de Asas da Palavra com o trabalho “Para ler as cartas do Pe. Antônio Vieira (1626-1697)” que, pela fundamentação e apuro, é, em si, demonstração de alto apreço à obra do Pe. Vieira. Seu estudo, tomada a despreensão do título, o tom humilde, pode não dar idéia da profundidade e rigor como as cartas são submetidas à leitura que, pelo cuidado, é mais do que ato de ausculta. Assim as cartas são investigadas, sob seus variados aspectos, oferecendo ao leitor bases sólidas para sair em busca dessa manifestação vieiriana tão multifocal e bela, vertidas, tantas vezes, às questões cruciais da história de Portugal.

José Varella Pereira (Instituto Histórico e Geográfico do Pará), com “Atualidade de Antônio Vieira na Amazônia – uma controvérsia do século XVII para reanimar o século XXI” faz largo apanhado da história da Amazônia, em cujo centro se situa Vieira, suas idéias e sua ação religiosa e política. É um texto espontâneo e solto, movimentado por um estudioso que ao longo da vida armazenou basto saber sobre a Amazônia de Vieira e a Amazônia de agora.

Mário Couto Henrique (do Centro de Documentação da Santa Casa de Misericórdia do Pará) desdobra sua análise, em “Sem Vieira, nem Pombal”, para demonstrar quanto é errôneo e sujeito a equívocos tomar a palavra colonização em sentido conclusivamente homogêneo. A partir daí, atém-se ao estudo das políticas catequéticas do século XIX, situando-as no contexto da colonização como ação submetida ao Estado, ao contrário dos empreendimentos catequéticos anteriores que

gozavam de autonomia de atuação junto aos grupamentos indígenas. “Sem Vieira, nem Pombal” é um estudo que sobressai, além da escrita clara e espontânea, pela detida análise de dados históricos.

Marco Antônio da Costa Camelo, docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA), em seu estudo “A estética da criação verbal de Padre Antônio Vieira sob a óptica de Bakhtiniana”, como o título informa, volta-se aos vastos metafóricos da expressão poético-religiosa do Jesuíta, buscando compreendê-los com base nos estudos de Bakhtin acerca da retórica e do dialogismo lingüístico.

“As cartas ao rei e a Amazônia do Padre Antônio Vieira”, estudo de Rafael Chambouleyron (Faculdade de História da UFPA) pretende, de início, mostrar como a temática sobre os motivos que teriam conduzido Vieira à Amazônia dos Seiscentos ocupou parte das biografias de Vieira. Logo depois, Rafael Chambouleyron conclui pela não importância dessa temática, vista a relevância, a importante, de fato, da forma intensiva como Antônio Vieira refletiu, sobretudo em suas cartas, sobre as tramas e os papéis assumidos pelos agentes da colonização no norte do Brasil.

Os professores Rosa Assis e Sérgio Sapucahy (Universidade da Amazônia - UNAMA), em “Encontros com Vieira: uma leitura analítica interdisciplinar”, encontram-se, primeiro, a si e a acontecimentos que marcam sua afeição ao texto de Antônio Vieira, para contemplar “Asas da Palavra” com análises do verbo persuasivo e poético acionado pelo Padre no “Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as da Holanda”. Os dois textos que compõem “Encontros com Vieira: uma leitura analítica interdisciplinar” tomam como apoio lições de Fiorin e Platão, teorias de Bakhtin, bem como análises textuais propostas por Maria Luísa Ramos.

Com o apoio do Banco Itaú, esta edição de Asas da Palavra, em comemoração aos Quatrocentos anos de nascimento do Pe. Antônio Vieira, contempla o leitor com uma secção “Memória” constante de dois textos documentais: “Padre Antônio Vieira e a Igreja de São João Batista”, de Maria de Belém Meneses e “Origem da Igreja”, do Monsenhor Leal. E, para fechar com selo dourado este número da revista de Letras da UNAMA, dispensa-se a palavra fim, porque na última página inscreve-se “Vieiravoz”, poema de Paulo Nunes, professor da Universidade da Amazônia.

Amarilis Tupiassú

P. Conselho Editorial



